Dominado (284 a 476)

 Os cinquenta anos antes da subida de Diocleciano ao poder, verificada em 284,caracterizam-se por:

* Lutas internas, por causa do problema da sucessão dos imperadores e ainda por causa da exigência manifestada por várias províncias de quererem equiparar-se aRoma;
* 2. Falta de prestígio da autoridade pública;
* 3. Conflitos entre o Império Romano e o Cristianismo;
* 4. Crise económica;
* 5. Infiltração dos bárbaros;
* 6. Demasiada extensão do Império.

 Diocleciano, soldado severo, enérgico e autoritário, sobe ao poder em 284, aclamado imperador pelos seus companheiros de armas. Inaugura um novo regime político, nos moldes do absolutismo à maneira oriental. Proclama-se **dominus**, senhor único – daí chamar-se a este período **dominado ou império absoluto**; ele intitula-se deus, com o respectivo direito a uma adoratio. O seu poder não provém mais de uma lex curiata de imperio, mas de uma investidura divina.

 O Cristianismo tenta destruir o mito da divindade do imperador.

Diocleciano ordena uma

* Perseguição violenta aos cristãos (esta época chama-se de “erade Diocleciano ou dos mártires”);
* Procede a várias reformas: administrativa, económica, financeira e política.
* Reconhece a impossibilidade de manter todo o Império sob um único comando.

 O absolutismo trouxe consigo o separatismo: Em 286, estabelece-se a 1ª divisão do Império, ficando Diocleciano no Oriente e Maximiano no Ocidente.

 Constantino consegue outra vez a união do Império, mas por pouco tempo. As divisões sucedem-se. Teodósio, em 394, reúne, pela última vez o império, mas antes de morrer, divide-o pelos seus dois filhos.

 Em síntese, podemos indicar como factos principais da época do dominado:

* 1º A reforma político-administrativa de Diocleciano;
* 2º O reconhecimento do Cristianismo, a partir do tempo de Constantino, como religião oficial, excepto no período de Juliano;
* 3º A tendência para dividir o Império entre dois imperadores, por se considerar demasiadamente extenso;
* 4º As invasões dos povos bárbaros, por um lento processo de infiltração. Dá-se a queda do Império Romano do Ocidente, em 476. O Império do Oriente, mais rico e sobretudo mais bem organizado, não sucumbiu às invasões bárbaras. Chegou mesmo, no tempo de Justiniano (527 a 565), a restaurar parte do velho Império Romano reconquistando várias regiões de Itália, África e Hispânia. O Império Romano do Oriente veio a desaparecer em 1453, quando os turcos se apoderaram de Constantinopla

Os cinquenta anos antes da subida de Diocleciano ao poder, verificada em 284,caracterizam-se por: lutas internas, por causa do problema da sucessão dos imperadores eainda por causa da exigência manifestada por várias províncias de quererem equiparar-sea Roma; falta de prestígio da autoridade pública; conflitos entre o Império Romano e oCristianismo; crise económica; infiltração dos bárbaros; demasiada extensão do Império.Diocleciano, soldado severo, enérgico e autoritário, sobe ao poder em 284, aclamadoimperador pelos seus companheiros de armas. Inaugura um novo regime político, nosmoldes do absolutismo à maneira oriental. Intitula-se deus; o seu poder não provém maisde uma “lex curiata de império”, mas de uma investidura divina. O Cristianismo tentadestruir o mito da divindade do imperador. Estabelece-se então uma profunda rivalidadeentre ele e o chefe da Igreja. Diocleciano ordena uma perseguição violenta contra oscristãos. Diocleciano reconhece a impossibilidade de manter todo o Império sob umúnico comando. Em 286, estabelece-se a 1ª divisão do Império, ficando Diocleciano noOriente e Maximiano no Ocidente, assistido cada imperador por um Caesar, que é íntimocolaborador e será o sucessor. Constantino consegue outra vez a união do Império, mas por pouco tempo. As divisões sucedem-se. Teodósio, em 394, reúne, pela última vez,Oriente e Ocidente; mas em 395, pouco antes de morrer, divide definitivamente o Império pelos seus dois filhos, ficando Honório no Ocidente e Arcádio no Oriente. Em síntese, podemos indicar como factos principais da época do dominado: a reforma político-administrativa de Diocleciano; o reconhecimento do Cristianismo, a partir do tempo deConstantino, como religião oficial; a tendência para dividir o Império entre doisimperadores, por se considerar demasiadamente extenso; as invasões dos povos bárbaros, por um lento processo de infiltração.

⇒

Queda do Império Romano do Ocidente, em 476

– A penetração quase insensíveldos bárbaros dentro das fronteiras do Império criou, primeiro, um verdadeiroregionalismo, a princípio no exército e depois em toda a população e, por último, uma barbarização geral no Ocidente. Em 476, Roma cai definitivamente – Rómulo Augusto,seu último imperador, é derrotado por Odoacro, chefe de um grupo misto de bárbaros.

⇒

Queda do Império Romano do Oriente, em 1453

– O Império do Oriente, mais ricoe sobretudo mais bem organizado, não sucumbiu às invasões bárbaras. Chegou mesmo,no tempo de Justiniano, a restaurar parte do velho Império Romano. Os sucessores de Justiniano não conseguiram manter estas províncias. O Império Romano do Oriente veioa desaparecer em 1453, quando os turcos se apoderaram de Constantinopla.

⇒

Supervivência do “Ius Romanum” (séculos VII-XX)

– Depois da queda de Roma,em 476, o Ius Romanum não desaparece, mas continua; depois da codificação ordenada por Justiniano, no século VI, não fica morto ou fossilizado, mas permanece vivo. NoOcidente, em todos os países da Europa (Itália, França, Portugal, Alemanha, Bélgica,Holanda, Polónia, etc.), o Direito Romano esteve vigente por mais ou menos tempo,duma ou doutra forma, até à publicação dos respectivos códigos civis.